AGO. 2026, EDIÇÃO 22

BOLETIM ECONÔMICO

ANÁLISE MENSAL DO CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA EM ASSÚ/RN



Fonte: Foto retirada no supermercado M6.

O Grupo de Altos Estudos Econômicos, do Departamento de Economia da UERN no Campus Avançado de Assú, acompanha todo mês os preços dos alimentos da cesta básica na cidade. A cesta é composta por treze itens essenciais para a subsistência de 2 adultos e 2 crianças, que por hipótese, consomem como um adulto.

No mês atual, a coleta ocorreu entre 26 e 27 de agosto de 2026 em oito estabelecimentos locais - incluindo supermercados tradicionais e atacarejos. Vale mencionar, que devido ao encerramento das atividades de um dos supermercados, a pesquisa prosseguiu com a análise de apenas oito estabelecimentos. A pesquisa, conduzida por alunos do curso de Ciências Econômicas, calcula o custo médio da cesta e analisa o comportamento dos preços, destacando oscilações e o impacto da inflação no poder de compra da população.

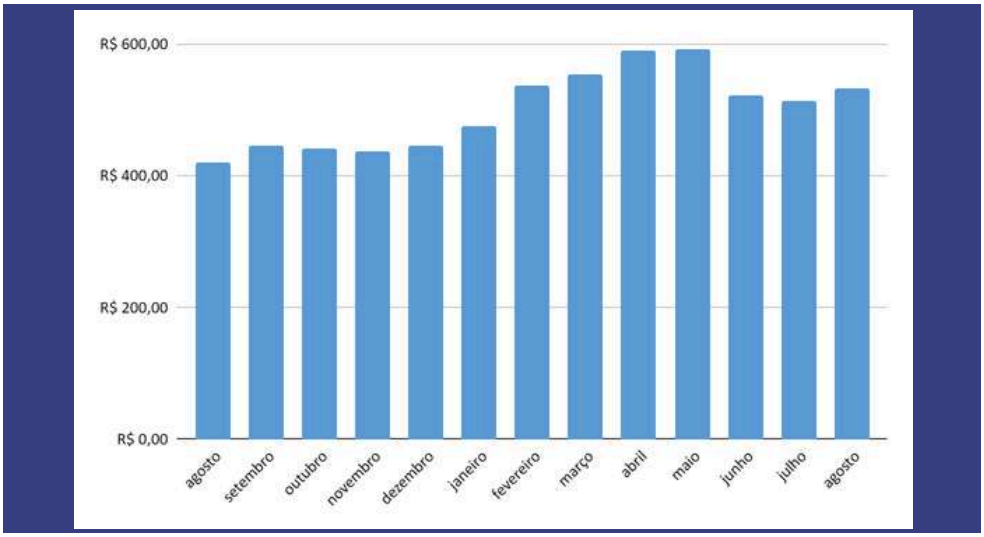
CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ASSÚ

Em agosto de 2026, **o valor médio da cesta básica** de alimentos da cidade de Assú foi de R$ 533,42 (quinhentos e trinta e três reais e quarenta e dois centavos), registrando uma redução R$ 20,05 (ou -3,91%) em comparação com julho de 2026.

Realização: Grupo de Altos Estudos Econômicos do Departamento de Economia
Alunos: Michelly Gislaine de Souza e Carlos Eduardo de Araújo Pergentino
Professor(a) Responsável: Hérica Araújo Ribeiro

Em comparação com agosto de 2025, quando o valor médio da cesta foi de R$ 420,30 (quatrocentos e vinte reais e oitenta e trinta centavos), registrando uma queda de -1,53% em relação ao mês de julho de 2025. O gráfico 1 mostra o acumulado de 12 meses, de agosto de 2025 a agosto de 2026, nota-se que houve uma variação de 26,91% equivalente a R$ 113,12.

Gráfico 1 - Variação do custo médio da cesta básica em 12 meses.



Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE ASSÚ

Na **seção mercearia**, os únicos produtos que apresentaram reduções em seus preço médios foi o açúcar (3kg) e a farinha (3kg). Em contrapartida, a maioria dos produtos desta seção registraram aumentos significativos, sendo eles respectivamente: o feijão (4,5kg), o arroz (3,6), o óleo (900ml) e o café (300gr). Vale mencionar que, em agosto de 2025 o café em pó custava em média R$ 30,19, já em agosto de 2026 o seu valor médio foi de R$ 16,13, isso equivale a uma diferença de R$ 14,06.

Já na **seção lacticínios**, o leite integral (6L), registrou um valor médio de R$ 44,42, isso equivale a uma queda de R$ 2,40 (ou -5,14%%) em relação ao mês de julho, quando este produto custou R$ 46,82. Neste mês, a manteiga (750gr) custou R$ 10,30, em relação ao mês de julho de 2026, aumentando em 4,65%. Já em relação a agosto de 2025, quando este produto custava R$ 6,12, vê-se que em um ano, o preço ultrapassou os dez reais.

Na **seção açougue**, a carne bovina (4,5kg) registrou um valor médio de R$ 199,54 (cento e noventa e nove reais e cinquenta e quatro centavos) com um aumento de R$ 17,69 (ou 9,73%) em relação a julho de 2026, quando registrou um preço médio de R$ 181,85 (cento e oitenta e um reais e oitenta e cinco centavos).

Realização: Grupo de Altos Estudos Econômicos do Departamento de Economia
Alunos: Michelly Gislaine de Souza e Carlos Eduardo de Araújo Pergentino
Professor(a) Responsável: Hérica Araújo Ribeiro

Vale mencionar que, em agosto de 2025, o seu custo foi de R$ 213,59 (duzentos e treze reais e cinquenta e nove centavos). De um ano para o outro, agosto de 2025 e agosto de 2026, nota-se uma redução de R$ 14,05.

Na **seção padaria**, o pão francês (6kg) foi um dos principais produtos que afetaram o valor médio da cesta básica da cidade. Este item registrou um preço médio de R$ 75,59, com um aumento de R$ 0,74 (ou 0,99%) em relação ao mês de julho de 2026.

Na **seção hortifruti**, o preço médio da banana (90 unid.) foi de R$ 47,46 apresentando um aumento de R$ 1,62 (ou 3,55%) em relação ao mês anterior quando custou R$ 45,64. Já o tomate (12kg) reduziu, apesar de julho de 2026 quando o seu preço médio foi de R$ 55,35. Neste mês de agosto, o produto custou, em média, R$ 53,85. Portanto, de agosto de 2025 a agosto de 2026, o preço médio do tomate aumentou em R$ 40,65.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o preço médio da cesta básica de alimentos diminuiu em 25 capitais metropolitanas em agosto de 2026, pelo terceiro mês consecutivo.

O preço médio do café em pó (300gr) aumentou na cidade de Assú, mas de acordo com o DIEESE caiu em 23 das 27 capitais do Brasil. Nos últimos meses, o mercado de café vêm apresentando uma forte volatilidade, as preocupações com o clima e as incertezas quanto à qualidade dos grãos se mantiveram. Ademais, a queda nas exportações e a expectativa na produção mundial também influenciaram a baixa nos preços.

O valor do tomate (12kg) diminuiu em mais de vinte cidades, com as principais reduções em Campo Grande e Manaus, enquanto subiu em apenas cinco capitais, com destaque para Maceió e Brasília. Na maioria das praças, o calor e o fim da safra de inverno aumentaram a oferta e reduziram o valor, enquanto nas demais a oferta menor elevou o preço.

Em agosto de 2026, o valor do feijão (4,5kg) baixou na maioria das capitais e subiu em poucas. Em 12 meses, o grão preto registou alta em todas as capitais pesquisadas. Já o feijão tipo carioca recuou na maioria das capitais. Essa diferença ocorre porque o feijão carioca teve preços mais baixos com o avanço da colheita da terceira safra, enquanto o feijão preto subiu por estar em período de entressafra.

O preço do óleo de soja (900ml) subiu na maioria das capitais, principalmente em Manaus e Curitiba, ficou estável em Recife e diminuiu em outras cidades. Os aumentos pontuais são explicados pela firme demanda global e pelos possíveis efeitos climáticos do El Niño sobre a safra.

Realização: Grupo de Altos Estudos Econômicos do Departamento de Economia
Alunos: Michelly Gislaine de Souza e Carlos Eduardo de Araújo Pergentino
Professor(a) Responsável: Hérica Araújo Ribeiro

O pão francês ficou mais caro na maioria das capitais, com maiores altas em Florianópolis, Curitiba e Porto Velho, mantendo-se estável no Rio de Janeiro e com a principal redução em João Pessoa. Em 12 meses, subiu na maioria das capitais, impulsionado pela alta do trigo e da farinha.

O arroz (3,6kg) aumentou na maioria das cidades entre julho e agosto de 2026, com destaques em Porto Alegre e Brasília, não variou em Porto Velho e caiu em Cuiabá, Boa Vista e Natal. Em 12 meses, caiu na maioria das cidades. As cotações sustentaram-se devido à baixa disponibilidade de matéria-prima, recomposição de estoques na indústria e chuvas que dificultaram o transporte.

Por fim, o leite integral (6L) subiu na maioria das cidades, ficando estável em Porto Velho e registando queda em apenas três capitais: Macapá, Boa Vista e Cuiabá. Em 12 meses, o leite caiu apenas em Macapá e subiu nas demais capitais. Esse aumento está associado à entressafra do leite cru, à menor produção mundial e aos maiores custos com milho e farelo de soja na ração.

Na tabela 1, é possível observar que os principais itens que impactaram no aumento do custo médio da cesta da cidade de Assú foram os alimentos da seção mercearia, lacticínios e a padaria como: o feijão (4,5kg), o pão francês (6kg), o café (300gr), o arroz (3,6kg) e o óleo (900ml). Enquanto isso, os demais produtos registraram quedas que não afetaram tanto o valor da cesta básica.

Tabela 1 - Valores médios dos produtos nos 9 supermercados da cidade de Assú

PRODUTO	QNT	MEDIDA	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	MÉDIA	VARIAÇÃO
Carne Bovina	4,5	Kg	R$ 233,96	R$ 202,46	R$ 179,55	R$ 179,96	R$ 202,50	R$ 179,96	R$ 202,05	R$ 215,91	R$ 199,54	9,73%
Leite Integral	6	L	R$ 48,54	R$ 38,34	R$ 44,34	R$ 41,94	R$ 44,34	R$ 41,94	R$ 50,94	R$ 44,94	R$ 44,42	-5,14%
Feijão	4,5	Kg	R$ 32,81	R$ 38,66	R$ 35,51	R$ 31,46	R$ 34,92	R$ 31,46	R$ 35,78	R$ 35,96	R$ 34,57	4,38%
Arroz	3,6	Kg	R$ 19,76	R$ 19,40	R$ 17,21	R$ 17,96	R$ 16,13	R$ 19,04	R$ 18,32	R$ 17,96	R$ 18,23	7,71%
Açucar	3	Kg	R$ 9,42	R$ 9,87	R$ 10,17	R$ 8,97	R$ 9,15	R$ 8,97	R$ 10,44	R$ 8,34	R$ 9,42	-0,36%
Farinha	3	Kg	R$ 17,34	R$ 14,37	R$ 14,37	R$ 14,97	R$ 13,92	R$ 17,97	R$ 14,25	R$ 14,37	R$ 15,20	-2,41%
Tomate	12	Kg	R$ 53,88	R$ 47,88	R$ 77,76	R$ 44,28	R$ 47,88	R$ 44,28	R$ 69,48	R$ 45,36	R$ 53,85	-2,71%
Banana	90	Und	R$ 44,91	R$ 53,91	R$ 46,62	R$ 49,41	R$ 46,80	R$ 44,91	R$ 48,51	R$ 43,02	R$ 47,26	3,55%
Oleo	900	mL	R$ 9,89	R$ 7,69	R$ 9,29	R$ 8,99	R$ 9,03	R$ 8,99	R$ 9,98	R$ 7,58	R$ 8,93	6,33%
Manteiga	750	Gr	R$ 9,87	R$ 11,67	R$ 11,07	R$ 10,32	R$ 9,54	R$ 10,32	R$ 9,75	R$ 9,87	R$ 10,30	4,65%
Pão Francês	6	Kg	R$ 95,34	R$ 77,94	R$ 77,94	R$ 89,88	R$ 83,88	R$ -	R$ 95,88	R$ 83,88	R$ 75,59	0,99%
Café	300	Gr	R$ 16,01	R$ 16,79	R$ 16,67	R$ 16,79	R$ 16,18	R$ 17,39	R$ 16,01	R$ 13,18	R$ 16,13	3,60%
TOTAL			R$591,72	R$538,97	R$540,49	R$514,92	R$534,26	R$425,22	R$581,39	R$540,37	R$ 533,42	3,91%

Fonte: Elaborado pelos autores (a), a partir dos dados coletados na pesquisa.

COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTO MÉDIO DA CESTA BÁSICA ENTRE NATAL E ASSÚ

Realização: Grupo de Altos Estudos Econômicos do Departamento de Economia
Alunos: Michelly Gislaine de Souza e Carlos Eduardo de Araújo Pergentino
Professor(a) Responsável: Hérica Araújo Ribeiro

Ao utilizar a mesma metodologia do DIEESE, estima-se que, em agosto de 2026 o trabalhador da cidade de Assú que recebe mensalmente um salário mínimo de R$ 1.621 precisou trabalhar aproximadamente 72,40 horas para comprar a cesta básica.

Isso significa, que em média, 35,77% de sua remuneração foi destinada à aquisição dos produtos que compõem a cesta básica. Já em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o trabalhador trabalhava 60,91 horas para comprar os alimentos da cesta - em média, 30,10% do seu salário.



Fonte: Fotos disponíveis na internet.

Em agosto de 2026, conforme o DIEESE, o preço da cesta básica de alimentos de Natal foi de R$ 627,42 (seiscentos e vinte e sete reais e quarenta e dois centavos), apresentando uma queda de -0,65%. Entre agosto de 2025 e agosto de 2026, o valor acumulou um aumento de 0,87%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 5,07%.

Ademais, em agosto de 2026, o trabalhador de Natal que recebe um salário mínimo de R$ 1.621,00 precisou trabalhar era de aproximadamente 85 horas para comprar a cesta básica. Enquanto que em agosto de 2025, quando o salário mínimo era de R$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de aproximadamente 90 horas.

Ao realizar uma comparação entre a cesta básica da capital potiguar e a do município de Assú, em agosto de 2026, nota-se uma diferença de R$ 114,00 (cento e quatorze reais). Nos últimos meses, o custo médio da cesta básica entre as cidades vem caindo significativamente. No entanto, os produtos vêm apresentando comportamentos bastante distintos, explicados por uma série de fatores diversos e interligados.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA PESQUISA

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Realização: Grupo de Altos Estudos Econômicos do Departamento de Economia
Alunos: Michelly Gislaine de Souza e Carlos Eduardo de Araújo Pergentino
Professor(a) Responsável: Hérica Araújo Ribeiro

UERN